

# REPORTANDO SOBRE SINISTROS DE TRÂNSITO: MELHORES PRÁTICAS

Bloomberg  
Philanthropies

Initiative for Global  
Road Safety

Vital  
Strategies

A forma como jornalistas escrevem ou falam sobre sinistros de trânsito **influencia como sua audiência percebe** o que aconteceu, quem é responsável e o que poderia ser feito em relação a isso. As recomendações neste documento mostram como a forma de comunicar pode ajudar a **mudar o discurso** sobre segurança viária e mostrá-lo como um problema de saúde pública e colaborar para que a prevalência desses eventos trágicos em nossas comunidades, que tiram a vida de **1.35 milhões de pessoas** ao redor do mundo todos os anos, **não seja normalizado**.

## 1. EVITE USAR A PALAVRA “ACIDENTE”<sup>1</sup>

Sinistros de trânsito, lesões e mortes são **evitáveis**. Usar a palavra “acidente” transmite um senso indevido de inevitabilidade e leva o público a interpretar esses eventos como algo inevitável ou resultado de “má sorte” ou “destino”. No lugar da palavra “acidente”, use **sinistro** ou **colisão**.

## 2. DESTAQUE O ELEMENTO HUMANO DOS SINISTROS<sup>2</sup>

Manchetes focadas em objetos (veículos), ao invés de pessoas são comuns em matérias sobre segurança viária. Isso **exclui as pessoas e suas ações** da história do sinistro de trânsito, distanciando os leitores da situação. Ao humanizar o ocorrido através da linguagem que fala sobre pessoas –e não veículos que matam–, nós reconhecemos a responsabilidade das pessoas no trânsito. Por exemplo, uma manchete que diz **“Ciclista morre após ser atropelado por um motorista de caminhão”** é mais compreensível para os leitores, que muitas vezes são eles próprios motoristas, do que o título **“Ciclista morre após ser atropelado por um caminhão”**. Essa última seria equivalente a uma manchete como “Balas matam segurança durante roubo”, ao invés de “Homem armado mata segurança durante roubo”.

## 3. NÃO CULPE A VÍTIMA<sup>1</sup>

Estudos sobre a cobertura midiática sobre segurança viária mostram que quando pedestres ou ciclistas são feridos ou mortos num sinistro de trânsito, **a responsabilidade pelo ocorrido é quase sempre atribuída às vítimas** e não aos motoristas. Ao focar o discurso nas vítimas e suas ações (questionando se o pedestre teria atravessado na faixa, por exemplo), não enfatizamos a responsabilidade que órgãos governamentais e motoristas têm de definir, cumprir e obedecer às leis de segurança no trânsito, como os limites de velocidade.

## 4. EVITE ESPECULAÇÕES<sup>3</sup>

Se ater aos fatos e evitar especulações é a melhor maneira de reportar um sinistro de trânsito. Identificar a causa exata dos eventos exige uma investigação compreensiva, que demanda tempo e recursos. No entanto, **a Organização Mundial da Saúde priorizou quatro fatores de risco que contribuem significativamente com a maioria dos sinistros de trânsito, lesões e mortes**, de acordo com pesquisas. São eles: velocidade; dirigir sob a influência de álcool; a falta ou uso incorreto de capacetes; e falta ou uso incorreto dos cintos de segurança. Verifique com as autoridades locais para entender se puderam identificar a causa do sinistro, sempre levando em consideração esses fatores de risco.

## 5. CONTEXTUALIZE<sup>1</sup>

A morte de uma pessoa num sinistro de trânsito não é um fato isolado, **é uma questão de saúde pública com consequências para toda a sociedade**. Para contextualizar os sinistros, **inclua em seu texto dados locais** sobre o número de fatalidades, lesões e colisões em geral. Se o tempo permitir, pode ser útil entrar em contato com especialistas de mobilidade, planejamento urbano ou saúde pública, para obter mais informações e apresentar diferentes perspectivas. Dedicar um tempo para entrevistar vítimas ou seus familiares, também pode ajudar a ilustrar a quantidade de sinistros que afetam diversas famílias e comunidades.

Notes:

1. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590198219300727>

2. <https://medium.com/@peterflax/journalists-heres-how-to-produce-less-horrible-stories-about-pedestrians-and-cyclists-getting-30c821e8686a>

3. <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/50992/9789275720714-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>